

EDITORIAL

Consideradas as máximas *tudo é história e educação é tudo*, tem-se uma idéia da largueza do arco que se formou com o conjunto de artigos direcionados ou direcionáveis para o universo que marca o presente número. Tal a variedade de temas, escopos e abordagens que não foi possível ao editor escapar da novidade da chancela desta edição, feita com o pressuposto da intervenção do leitor coadjuvante. Trata-se, mesmo, de um dossiê de História da Educação em que se contam histórias, em que o sintagma “da educação”, para se definir, terá que contar com a leitura realizada por cada um que tome a revista pelas mãos.

É um mar de histórias, com cada leitor a escolher o farol mais seguro e familiar. Uma história sobre os itinerários singulares de Vera e José, para dizer do legado da educação popular à educação de jovens e adultos, e que não deixa de avizinhar história e memória. Uma segunda história: a da historicidade das concepções de história e história da educação na formação de professores do magistério contidas na primeira obra produzida no Brasil com este fim específico – *Noções de história da educação*, de Afrânio Peixoto –, associada ao Movimento pela Escola Nova. Terceira e quarta histórias, que requerem do leitor a superação do aparente foco paranaense, mas que, em verdade, dizem respeito à história das universidades brasileiras e à significativa intervenção dos intelectuais nesse processo, coroando com as duas histórias seguintes – a primeira recuperando a intervenção do intelectual João Roberto Moreira junto aos órgãos de pesquisa educacional no Brasil e a segunda dando conta também da intervenção de outro intelectual, Guido Viaro, às voltas com um projeto renovador, moderno, para o ensino da arte no Brasil.

No arremate do mosaico, uma história sobre inclusão, resistência e discriminação – um viés político, legal e educacional sobre as diferenças – e uma outra abordando, com um olhar historiado, antropológico-etnográfico, o perfil étnico e social da fronteira Brasil-Guiana e as marcas que identificam a Escola da Fronteira.

Para nos inspirar e nos lembrar de que somos parte da história e da educação, elegeram-se para capa uma daquelas comoventes fotos de recordação escolar, com suas rasuras do tempo, por onde não deixam de escorregar ecos de ingenuidade, crença e esperança nas possibilidades da escola para a condição humana.

Boa intervenção, leitor.

Editor

Goiânia, novembro de 2007